



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PROINFÂNCIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS
<b>Autor</b>	FLÁVIA PONTIN FERAZZO
<b>Orientador</b>	SIMONE SANTOS DE ALBUQUERQUE

## IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PROINFÂNCIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS

Flávia Pontin Ferazzo

Orientadora: Simone Santos de Albuquerque

UFRGS

O presente resumo é parte do estudo feito na pesquisa IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL: ampliação da cobertura e desafios para a efetivação da qualidade na oferta de Educação Infantil (2017-2021). A pesquisa tem como objetivo mapear a demanda, oferta e a qualidade do atendimento das crianças da educação Infantil em municípios gaúchos contemplados pelo Proinfância. Na primeira etapa da pesquisa foi realizado uma revisão bibliográfica acerca das produções nacionais relativas ao Programa. Em seguida, foi realizado um estudo quantitativo a partir do banco de dados do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) e da Radiografia da Educação Infantil do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE) onde destacamos o crescimento do programa. No Rio Grande do Sul dos 497 municípios, 371 realizaram convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destes foram firmados 643 convênios para a construção de novas unidades de educação infantil. Nosso estudo evidenciou que apenas 358 unidades foram concluídas, totalizando 55%, de escolas no estado no período entre 2007 e 2015. A partir dos dados obtidos nas diferentes mesorregiões do estado, inicia-se a terceira etapa do estudo, que se caracteriza numa abordagem qualitativa a partir do Estudo de Caso em três municípios gaúchos a fim de analisar os possíveis impactos da implementação do programa e principalmente, a dimensão da Qualidade da oferta no que se refere a ação pedagógica na escola. Também explorar a realidade da escola do Proinfância, bem como as relações entre escola e a comunidade. O primeiro município pesquisado é Rio Grande, pertencente a mesorregião Sudeste do Estado, que realizou 11 convênios e concluiu apenas 3 escolas, isto é, apenas 20,37% dos convênios que realizou. As três escolas estão localizadas em diferentes regiões da cidade e encontram-se em funcionamento desde o ano 2015/2016, ampliando a oferta de vagas em turno integral para 168 e 379 em turno parcial. Os dados da Radiografia da Educação Infantil do TCE (2017) refere que o município precisa ainda criar mais de 4.000 vagas para crianças de 0 a 5 anos, já a ferramenta do TC EDUCA (2018) que tem o objetivo de monitorar as metas Plano Nacional de Educação (PNE), expressa que o município atingiu 76,99% de atendimento na pré-escola e 15,38% na creche. Durante as entrevistas, os gestores das escolas destacaram algumas potencialidades em comum, como: os espaços amplos, em especial os externos, como o pátio grande, segundo a diretora de uma unidade: “Quando eu cheguei aqui foi um sonho, era tudo que a gente queria para a educação infantil, para as crianças, porque espaço não falta.”. Em contrapartida modificações foram feitas para adequar o espaço as necessidades de cada escola, os espaços inicialmente estruturados no projeto original foram se transformando em outros, uma metamorfose estética e funcional, planejada e organizada pelas crianças, famílias e professores. Evidenciamos o intenso trabalho das gestoras em construir a identidade da escola, a partir da necessidade da comunidade e das concepções construídas pela grupo de professores. Outro aspecto evidenciado foi o desafio de iniciar uma escola do zero, como relata uma diretora: “Começamos lá em 2016 com o básico, que eram as mesas, cadeiras, armários não tínhamos. Tínhamos nós, as professoras e as crianças e deu, e se fez uma escola.” Nesta perspectiva, é possível afirmar que embora o Proinfância se constitua de um projeto arquitetônico nacional, cada escola a partir das metamorfoses do espaço e da construção coletiva da comunidade se transforma num projeto singular e com identidade própria, pensado para as crianças.